



Crédito

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

Francielly Almeida e Marcelo Lourenço Filho

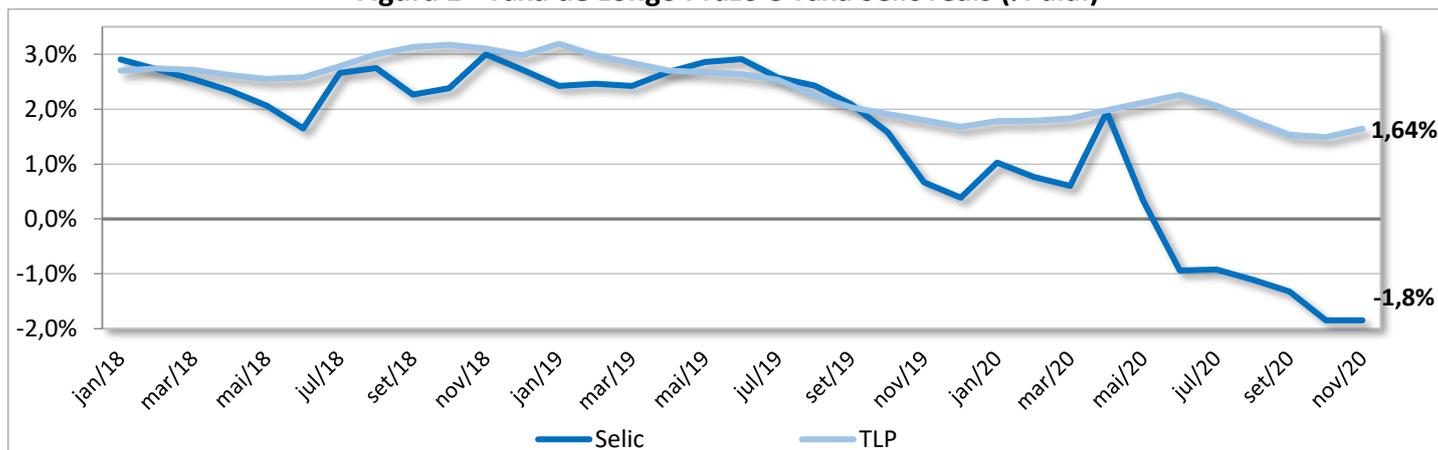
Esta edição do Boletim de Crédito traz uma análise das taxas reais de juros de curto e longo prazo no país, assim como a evolução da captação de poupança com destaque para o atual cenário de baixas taxas de juros. Também são apresentados e discutidos dados do Índice de Custo de Crédito do Banco Central (BCB).

A Figura 1 apresenta a evolução, entre Jan./18 e Nov./20, da taxa Selic real e da taxa de longo prazo (TLP), ambas anualizadas. No atual cenário, com a taxa nominal em 2% a.a., e expectativa de inflação nos próximos 12 meses em torno de 4%, a taxa real de juros tem assumido

valores negativos. Em Jun./20, ela foi de -0,9%, chegando em Nov./20 a -1,8%.

A TLP é mais estável. Trata-se da taxa de referência de empréstimos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para financiamento de projetos mais longos. A esta taxa, o BNDES adiciona a inflação medida pelo IPCA. De modo geral, observa-se leve tendência de queda na TLP nos últimos três anos: em Nov./18, ela foi de 3,1%; no ano seguinte, 1,8%; e em Nov./20, 1,64%. Em 12 meses, a TLP caiu 0,16 p.p., enquanto na comparação mensal, houve alta de 0,15 p.p.

Figura 1 - Taxa de Longo Prazo e Taxa Selic reais (% a.a.)



Fonte: Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e Banco Central do Brasil. Período: Jan./18 a Nov./20.

A Figura 2 apresenta a evolução do Indicador de Custo de Crédito (ICC) do BCB. Enquanto as estatísticas de taxas de juros tradicionais fornecem informações sobre as novas contratações de crédito a cada mês, o ICC inclui todas as operações em aberto classificadas no ativo circulante, sendo referente ao custo médio de todo o crédito do SFN.

Desde Fev./20, nota-se tendência de queda do custo de crédito no país, em que o ICC saiu de 20,3% a.a., chegando a 17,3% a.a., em Out./20. Neste mês, o ICC para pessoas físicas foi de 22,3%, enquanto para jurídicas ele foi de 11,3%, menores patamares desde o início da série, em Jan./13.

No mês, o ICC caiu 0,1 p.p., enquanto em 12 meses, o recuo foi de 3,7 p.p. no total, 2,7 p.p. para pessoas jurídicas e 4,0 p.p. para físicas.

De modo geral, a queda no custo de crédito advém dos esforços da autoridade monetária em dar maior liquidez à economia, de modo que a redução dos custos relativos aos serviços de dívida bancária se reflita em mudanças efetivas no lado real da economia.



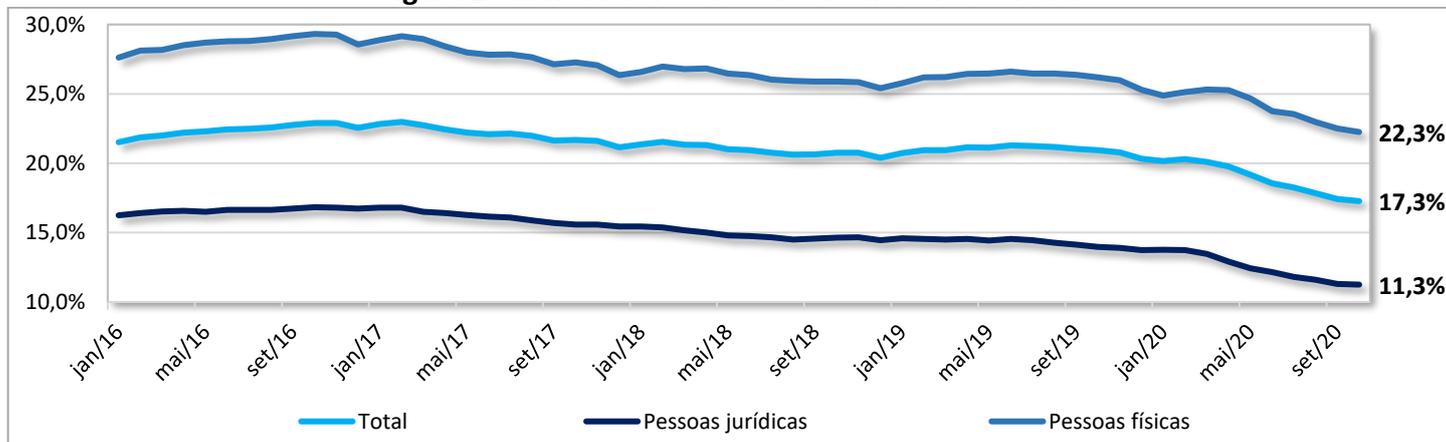
Crédito

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

Francielly Almeida e Marcelo Lourenço Filho

Figura 2 - Indicador de Custo do Crédito - ICC - % a.a.



Fonte: Banco Central do Brasil. Período: Jan./16 a Out./20.

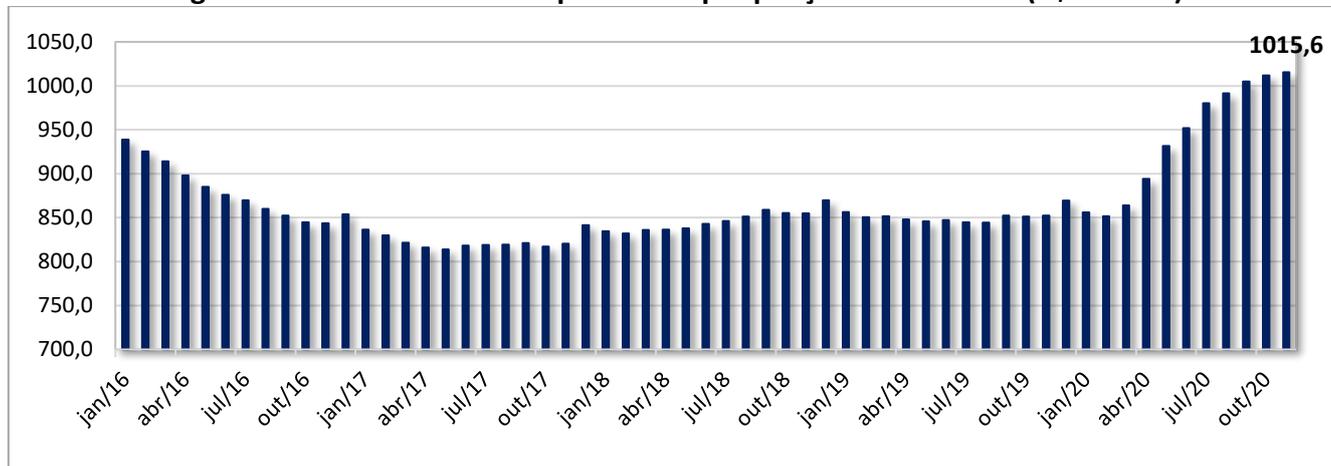
A Figura 3 apresenta a evolução, entre Jan./16 e Nov./20, do saldo mensal de depósitos de poupança do Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo (SBPE), que direciona boa parte de seus recursos para financiamentos imobiliários.

Em Nov./20, o saldo dos depósitos de poupança totalizou R\$ 1,015 trilhão, valor 19,1% maior que o observado em Nov./19. No mês, a alta foi de 0,36%. De modo geral, podemos observar elevação do nível de captação da poupança desde Fev./20, mesmo com os cortes na taxa básica de

juros efetuados pelo BCB. De Fev./20 a Nov./20, o saldo de depósitos de poupança aumentou 19,2%.

Com a pandemia, a poupança por motivo precaução foi um dos fatores responsáveis por esse movimento. Diante das incertezas acerca da recuperação econômica global e nacional, além do cenário de elevado desemprego, crescimento da dívida pública em relação ao PIB e aumento da inflação, os agentes econômicos foram levados a elevar suas reservas financeiras.

Figura 3 - Saldo mensal de depósitos de poupança - SBPE e rural (R\$ bilhões)



Fonte: Banco Central do Brasil. Período: Jan./16 a Out./20.

Nota: Valores ajustados pelo CDI.



Crédito

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

Francielly Almeida e Marcelo Lourenço Filho

A Tabela 1 apresenta o estoque total de crédito, em Ago./20, para Brasil, estado de São Paulo, RMRP e municípios selecionados. Os percentuais representam a variação em 12 meses.

No mês de Ago./20, o estoque de crédito do país totalizou R\$ 3,72 trilhões, aumento real de 9,6% em relação a Ago./19. De modo geral, o aumento na média nacional tem sido influenciado, sobretudo, pelo bom desempenho de empréstimos e títulos descontados (20,6%) e financiamentos (19,1%).

No estado de São Paulo, o estoque de crédito fechou o mês em mais de R\$ 2,15 trilhões, com crescimento real de 9,6% puxado por empréstimos e títulos descontados (23,1%) e financiamentos (23%).

Houve aumento no crédito na RMRP (4,2%) e em todos os municípios analisados, com destaque para Franca (14,7%) e Araraquara (12,6%). A modalidade de empréstimos e títulos descontados cresceu em todas as regiões e com variações significativas, sobretudo em Ribeirão Preto (25,4%) e Campinas (21,3%). Na RMRP, o crédito para essa modalidade aumentou 20%.

Os financiamentos recuaram apenas em Campinas (-3,8%) e São José do Rio Preto (-5,5%). No estado de São Paulo, a modalidade registrou aumento de 23% em relação a Ago./19, e na RMRP, a alta foi de 5,3%. Araraquara (51,2%) e Sertãozinho (31,9%) registraram crescimento significativo.

Os financiamentos imobiliários cresceram 3,3% e 4,6%, nas médias nacional e estadual, respectivamente. Dentre os municípios analisados, destaque para Sertãozinho (14,6%) e Araraquara (12,8%). Na RMRP e em Ribeirão Preto, houve elevação de 5,5% e 2,7%, respectivamente.

Os financiamentos agrícolas continuam apresentando tendência de queda na maioria das regiões analisadas. Na RMRP, por exemplo, a queda em 12 meses, foi de 11,5%, valor próximo ao observado em Ribeirão Preto (-11,3%). Por outro lado, em alguns municípios, essa modalidade apresenta recuperação: Araraquara (103,3%); Franca (67,9%); e São José do Rio Preto (43,4%). Em Sertãozinho, onde a modalidade representa 13,5% da sua carteira de crédito, a queda foi de 30,4%.

Tabela 1 – Estoque Total e Taxa de Crescimento das Operações de Crédito – Ago./20 (milhões R\$)

(em milhões de reais)	Total de Operações de Crédito		Empréstimos e descontados		Financiamentos		Financiamentos agrícolas		Financiamentos imobiliários	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Brasil	3.722.891	9,6%	1.125.983	20,6%	433.912	19,1%	278.315	0,6%	802.110	3,3%
Estado de SP	2.157.002	9,6%	633.445	23,1%	307.214	23,0%	57.715	-13,8%	328.872	4,6%
RM de Ribeirão Preto	27.557	4,2%	8.731	20,0%	2.936	5,3%	5.854	-11,5%	8.883	5,5%
Ribeirão Preto	19.543	5,5%	6.427	25,4%	2.768	5,6%	3.809	-11,3%	5.852	2,7%
Campinas	18.737	7,1%	9.099	21,3%	1.321	-3,8%	1.344	-24,0%	5.261	7,1%
Franca	4.502	14,7%	1.206	13,8%	88	14,7%	929	67,9%	2.280	7,6%
São José do Rio Preto	8.667	7,5%	2.844	8,8%	386	-5,5%	781	43,4%	4.509	9,7%
Sertãozinho	1.299	3,8%	342	11,2%	42	31,9%	175	-30,4%	716	14,6%
Araraquara	2.950	12,6%	1.005	6,2%	78	51,2%	338	103,3%	1.430	12,8%

Fonte: Estatística Bancária Mensal por município (Banco Central do Brasil).

Nota: Valores ajustados pelo CDI.